



**EQUIPAV – ENGENHARIA E  
CONSTRUÇÃO, S.A.**

**RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS  
2012**



- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. ENVOLVENTE**
- 3. PERSPECTIVAS FUTURAS**
- 4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**
- 5. NOTA FINAL**
- 6. ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO**
- 7. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**
- 8. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**
- 9. RELATÓRIOS E PARECERES DOS AUDITORES E DO FISCAL ÚNICO**

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 A Empresa

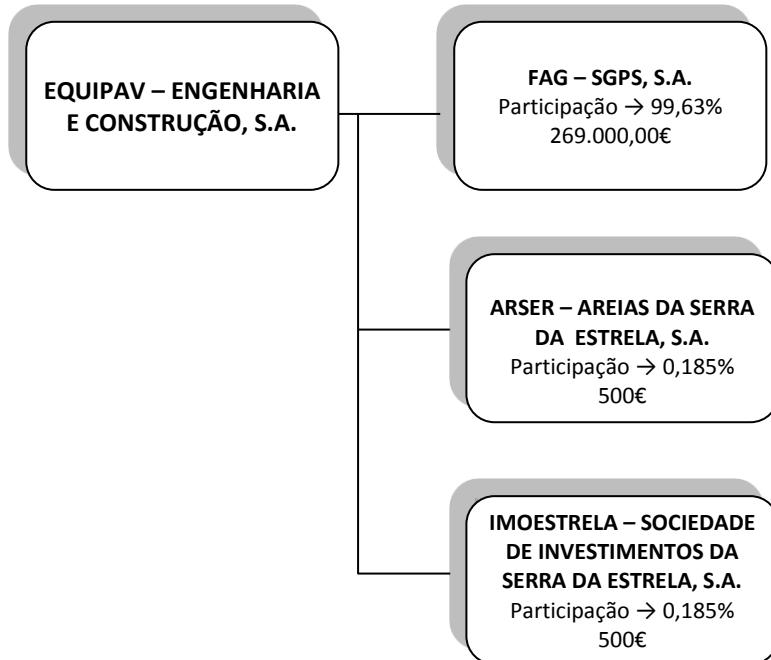
A EQUIPAV – Engenharia e Construção, S.A. foi constituída em 16 de Março de 1994 e tem como atividade principal a engenharia e construção, dedicando-se ainda ao aluguer de equipamentos industriais para a construção bem assim como a sua gestão.

### 1.2 Estrutura Societária

A EQUIPAV detém participações em empresas associadas de capital exclusivamente privado e em entidades de capital público e privado, onde os parceiros são municípios ou empresas municipais.

<b>EQUIPAV – Engenharia e Construção, S.A.</b>	
<b>Campiscinas, S.A.</b>	<b>Imoestrela, S.A.</b>
€ 50.000,00 → 3%	€ 50.000,00 → 25%
<b>Mafreduca, S.A.</b>	
€ 100.000,00 → 3%	
<b>Paceteg, S.A.</b>	
€ 100.000,00 → 3%	
<b>Cister, S.A.</b>	
€ 50.000,00 → 3%	
<b>Armamar Viva, S.A.</b>	
€ 50.000,00 → 3%	
<b>Pro-Vila Verde, S.A.</b>	
€ 100.000,00 → 3%	
<b>Odivelas Viva, S.A.</b>	
€ 50.000,00 → 3%	
<b>Oeiras Primus, S.A.</b>	
€ 50.000,00 → 3%	
<b>Gouveinova, S.A.</b>	
€ 50.000,00 → 3%	

### **1.3 Estrutura Acionista**



### **1.4 Órgãos Sociais e Estatutários**

#### **Conselho de Administração**

Presidente – Eng.º Fernando Manuel Rodrigues Gouveia

Vogal – Dr. Rodolfo Oliveira Gouveia

Vogal – Eng.º António Oliveira Simões Alfaiate

#### **Mesa da Assembleia-Geral**

Presidente – Dr. José Eduardo Loureiro da Silva

Secretário – Dra. Gabriela Almeida

#### **Fiscal Único**

LCA – Leal, Carreira & Associados, SROC,  
representada por Dr. José Maria de Jesus Carreira

#### **Suplente do Fiscal Único**

Dr. Paulo Fernando da Costa Braz

## 2. ENVOLVENTE

### **2.1 Enquadramento Macroeconómico Internacional**

Quatro anos após a eclosão da crise financeira global, a economia mundial continua sem conseguir atingir os índices de crescimento registados até então. As mais recentes previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) apontam para o crescimento dos mercados emergentes e dos países em vias de desenvolvimento, que continuam a ser o verdadeiro dinamizador da economia mundial, crescendo a velocidades claramente superiores às verificadas nos países desenvolvidos.

Após um crescimento de 5,1% em 2010 e de 3,9% em 2011, a economia mundial cresceu 3,2% em 2012, de acordo com o FMI. Esta tendência de desaceleração da atividade económica, particularmente acentuada nos países desenvolvidos, onde a economia cresceu apenas 1,3% em 2012, reflete os problemas da crise da dívida soberana da Zona Euro e as incertezas acerca das medidas de consolidação orçamental dos Estados Unidos da América (EUA). Para 2013, as previsões do FMI apontam para um crescimento de 3,5% da economia mundial, sendo que os principais fatores que justificam esta inversão da tendência de desaceleração se prendem com o impacto favorável, sobre a confiança e sobre os mercados financeiros, da atuação das instâncias europeias em resposta à crise da dívida soberana, e com a crescente procura interna dos países emergentes e em vias de desenvolvimento.

De acordo com o FMI, a Zona Euro contraiu 0,4% em 2012, tendo o PIB dos países periféricos caído substancialmente, nomeadamente Portugal, Espanha, Itália e Grécia. Esta evolução negativa é justificada pelos efeitos da crise da dívida soberana e suas repercussões no processo de desalavancagem do setor

bancário na economia real, pelo impacto das medidas de consolidação orçamental postas em prática na generalidade dos países europeus e pelo abrandamento da procura externa. As previsões do FMI apontam para a manutenção da recessão na Zona Euro, que em 2013 deverá contrair cerca de 0,2%.

A atividade económica dos EUA acelerou ligeiramente em 2012. De acordo com o FMI, a economia norte-americana cresceu 2,3% em 2012 (2011: 1,8%), alcançando a maior taxa de crescimento entre as principais economias desenvolvidas. O mercado imobiliário dos Estados Unidos estabilizou e a taxa de desemprego continua com uma trajetória descendente. Contudo, subsistem alguns riscos que condicionam as perspetivas de evolução da economia nos próximos anos. A nível interno, o principal desafio passa pela implementação de um programa estrutural de consolidação orçamental de médio prazo que evite uma consolidação fiscal excessiva no curto prazo. A nível externo, subsiste o risco de contágio da crise da dívida soberana europeia. De acordo com as previsões do FMI, a economia dos Estados Unidos deverá crescer cerca de 2% em 2013, valor ligeiramente inferior ao registado em 2012.

Ao contrário das economias desenvolvidas, mais focadas em questões orçamentais e financeiras, os países emergentes e em vias de desenvolvimento alcançaram um expressivo crescimento económico em 2012, de cerca de 5,1%, onde, para além da China e da Índia, se destaca o crescimento da América Latina e da África Subsariana, na ordem dos 3,0% e 4,8%, respetivamente. Não obstante as expressivas taxas de crescimento alcançadas, verifica-se uma desaceleração do crescimento económico nestes países (2011: 6,3%), a refletir o impacto do seu fraco desempenho económico. Este abrandamento é contudo claramente inferior ao registado na economia global, em resultado da procura interna cada vez mais forte dos países emergentes da Ásia e da América Latina. Para 2013, as previsões do FMI apontam para um

crescimento médio da economia dos países emergentes e em fase de desenvolvimento de 5,5%, o que representa um crescimento considerável e uma menor dependência da procura das economias mais desenvolvidas.

Em resumo, e de acordo com as previsões do FMI, a economia mundial deverá continuar a recuperar da recessão de 2009, embora de uma forma moderada. As economias mais avançadas continuarão a enfrentar riscos extremamente elevados e consequentemente deverão crescer a taxas reduzidas. As crises sociais associadas aos elevados níveis de desemprego, as políticas de consolidação orçamental agressivas e as fortes restrições no acesso ao financiamento público e privado são os principais desafios com que as economias mais desenvolvidas se confrontarão nos próximos anos. Por outro lado, os mercados emergentes deverão atingir taxas de crescimento consideráveis, a refletir uma cada vez maior procura interna e a manutenção dos preços das ***commodities***.

## **2.2 Enquadramento Macroeconómico Nacional**

Enquadrado no Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), que assenta numa transformação estrutural da economia através da adoção de rigorosas políticas de consolidação orçamental, Portugal registou uma queda de 3,2% no PIB, após a redução de 1,6% observada no ano anterior, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE). A redução mais acentuada do PIB refletiu a diminuição do contributo positivo da procura externa líquida, que passou de 4,7% em 2011 para 3,9% em 2012, em resultado da desaceleração das Exportações de Bens e Serviços, e o contributo negativo mais significativo da procura interna, traduzindo a redução mais intensa do consumo privado. A economia Portuguesa apresentou uma Capacidade Líquida de Financiamento em 2012 de 0,4% do PIB (Necessidade de

Financiamento de 5,6% no ano anterior). Esta evolução deveu-se, em larga medida, à melhoria do Saldo Externo de Bens e Serviços e do Saldo dos Rendimentos Primários. A deterioração económica da Zona Euro e o alastramento da crise da dívida soberana a outros países da Zona Euro acentuou o declínio da situação económica do país.

Em oposição à forte contração do consumo público, do consumo privado e do investimento, verificou-se um aumento relevante das exportações e a uma redução das importações. Com efeito, a balança de bens e serviços atingiu uma situação próxima do equilíbrio em 2012 (passou de -4,4% do PIB em 2011 para -0,5% em 2012), esperando-se que tal seja atingido nos próximos anos, suportado por um crescimento contínuo das exportações e por uma redução das importações.

A situação económica portuguesa foi ainda fortemente influenciada pelos 15,7% da taxa de desemprego, que se prevê que continue em tendência ascendente ao longo de 2013, e pela instabilidade social vivida no país.

Seguindo a tendência dos últimos anos, 2013 continuará a ser um ano de consolidação orçamental, ao abrigo do PAEF, com políticas orçamentais restritivas e de receita focalizada nos impostos sobre as famílias, contribuindo novamente para a contração do consumo público e privado. Embora seja expetável que durante o ano de 2013 se assista a uma recuperação gradual da situação económica do país face ao verificado em 2012, o PIB continuará a seguir a tendência de queda a que se assistiu ao longo dos últimos anos, prevendo-se uma contração de cerca de 2,3%, conforme recentes previsões do Governo português. As condições de concessão de crédito à economia mantêm-se restritivas devido ao processo de desalavancagem do setor bancário. A dívida da economia portuguesa deve atingir um máximo histórico em 2013, esperando-se uma redução gradual nos anos seguintes.

## **2.3 Envolvente Setorial**

Seguindo a tendência dos últimos anos, o setor da Construção Civil e Obras Públicas em Portugal continua a viver uma crise profunda, com fraca procura, excesso de capacidade instalada e esmagamento das margens praticadas. Influenciado por um enquadramento económico desfavorável, fruto da crise da dívida soberana e do exigente plano de austeridade implementado pelo governo português, o setor voltou a registar, durante o ano de 2012, uma quebra acentuada da sua atividade, com o índice de produção na Construção a contrair 16,9% (2011: contração de 10,3%), segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). Dados do Eurostat revelam que o setor da construção Europeu teve uma quebra de 8,5%, sendo Portugal o segundo país mais afetado.

Ao contrário de ciclos anteriores, em que o investimento público era usado como um dos principais fatores de dinamização da economia nacional, desde 2010 que se assiste à utilização deste instrumento em sentido contrário, para consolidação das contas públicas. Em 2012 foram abertos concursos no valor de 1,7 mil milhões de euros e adjudicadas obras no valor 1,2 mil milhões de euros, valores que traduzem quebras, face ao ano anterior, de 44,4% e 51,6%, respetivamente.

De acordo com a mais recente análise de conjuntura da FEPICOP - Federação Portuguesa da Indústria da Construção, até Novembro de 2012 as licenças para construção nova caíram 30,2%, e as de edifícios não residenciais recuaram 23,5%. Estes dados evidenciam a deterioração continuada da atividade económica no setor, que culmina no aumento do desemprego na construção em 34,4%.

Os bancos portugueses continuam com dificuldades no acesso ao financiamento o que, consequentemente, se traduz em fortes constrangimentos no financiamento da economia e numa

diminuição do investimento privado. As empresas confrontam-se, em simultâneo, com uma forte pressão de desalavancagem e com um aumento significativo dos custos de financiamento. Por outro lado, o mercado habitacional, o mais penalizado pela crise financeira, sofre de uma diminuição sem precedentes nos novos créditos à habitação.

Para além da construção de obras de menor dimensão destacam-se, pela sua importância, as seguintes empreitadas:

- Reabilitação e adaptação da Antiga Companhia Aveirense de Moagens da Universidade de Aveiro;
- Requalificação Urbana e Acessibilidades Integradas na Cidade de Anadia; e
- Pavilhão de Exposições e Feiras de Expocôa (2<sup>a</sup> Fase).

### **3. PERSPECTIVAS FUTURAS**

Não obstante o agravamento da crise, a EQUIPAV perspetiva o ano de 2013 com um otimismo moderado. Apesar da contração da Economia Portuguesa em geral e do setor da construção e obras públicas em particular, a empresa vai continuar a apostar nos mercados de proximidade e em especial nos clientes privados.

A reorganização interna que foi operada dotou a Empresa de uma maior eficiência operacional, económica, financeira e de gestão, permitindo encarar a atual conjuntura económica e financeira com a certeza que a sua área de negócios sairá fortalecida após a recuperação do setor.

## **4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

O Conselho de Administração, nos termos legais e estatutários, propõe que o Resultado Líquido do exercício de 2012, apurado nas Demonstrações Financeiras, no valor de € 365.977,56 (trezentos e sessenta e cinco mil, novecentos e setenta e sete euros e cinquenta e seis cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

- Para Reservas Legais: € 18.300,00 (dezoito mil e trezentos euros).
- Para Resultados Transitados: € 347.677,56 (trezentos e quarenta e sete mil, seiscentos e setenta e sete euros e cinquenta e seis cêntimos).

## **5. NOTA FINAL**

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento a todos os que, ao longo do exercício de 2012, o apoiaram na prossecução dos objetivos fixados para a Empresa.

- Aos Colaboradores da Empresa pela dedicação, zelo e profissionalismo.
- Aos Parceiros de negócio pela confiança que ao longo dos anos vêm depositando na EQUIPAV.
- Às Instituições Financeiras pelo permanente apoio e confiança, elementos imprescindíveis na concretização dos negócios.
- Aos Acionistas pelo apoio e confiança demonstradas nos diversos momentos da vida da Empresa.
- Ao Revisor Oficial de Contas pela colaboração profissional prestada.

## 6. ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

### 1. Informação prevista no n.º 5 do art.º 447.º do Código das Sociedades Comerciais

- **Membros do Conselho de Administração:** Não são acionistas da Sociedade
- **Membro do Fiscal Único:** Não é acionista da Sociedade

### 2. Informação prevista no n.º 4.º do art.º 448.º do Código das Sociedades Comerciais

ACCIONISTAS	QUANTIDADE DE ACÇÕES	PERCENTAGEM
FAG - SGPS, S.A.	269.000	99.63%
ARSER – AREIAS DA SERRA DA ESTRELA, S.A.	500	0.185%
IMOESTRELA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS DA SERRA DA ESTRELA, S.A.	500	0.185%
<b>TOTAL</b>	<b>270.000</b>	<b>100%</b>

Seia, 28 de Março de 2013

O Conselho de Administração

---

Fernando Manuel Rodrigues Gouveia (Eng.º)

---

Rodolfo Oliveira Gouveia (Dr.)

---

António Oliveira Simões Alfaiate (Eng.º)

## **7. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**



RUBRICAS	Notas	Períodos	
		31-12-2012	31-12-2011
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não Corrente</b>			
Ativos Fixos Tangíveis	6	227.286,69	380.521,32
Participações Financeiras - Outros Métodos		58.030,00	59.530,00
		<b>285.316,69</b>	<b>440.051,32</b>
<b>Ativo Corrente</b>			
Clientes	13	5.164.738,82	4.576.521,68
Estados e Outros Entes Públicos	12	130.000,00	478.406,79
Outras Contas a Receber	13	1.789.333,71	1.195.265,57
Diferimentos		7.424,07	2.859,10
Caixa e Depósitos Bancários	4	49.621,71	471.554,11
		<b>7.141.118,31</b>	<b>6.724.607,25</b>
		<b>7.426.435,00</b>	<b>7.164.658,57</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital Realizado	13	270.000,00	270.000,00
Reservas Legais		43.260,14	26.160,14
Resultados Transitados		559.824,58	236.288,61
		<b>873.084,72</b>	<b>532.448,75</b>
Resultado Líquido do Período		365.977,56	340.635,97
		<b>1.239.062,28</b>	<b>873.084,72</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não Corrente</b>			
Financiamentos Obtidos	7;13	960.763,83	1.440.183,00
		<b>960.763,83</b>	<b>1.440.183,00</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	13	2.784.395,97	2.736.195,05
Estado e Outros Entes Públicos	12	97.130,69	83.001,49
Financiamentos Obtidos	7;13	1.146.000,87	1.223.788,47
Outras Contas a Pagar	13	918.199,47	754.063,47
Diferimentos		280.881,89	54.342,37
		<b>5.226.608,89</b>	<b>4.851.390,85</b>
		<b>6.187.372,72</b>	<b>6.291.573,85</b>
		<b>7.426.435,00</b>	<b>7.164.658,57</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>			
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>			

Técnico Oficial de Contas

Conselho de Administração

João Carlos Pinto Marques

Fernando Manuel Rodrigues Gouveia (Eng.º)

Rodolfo Oliveira Gouveia (Dr.)

António Oliveira Simões Alfaiate (Eng.º)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		31-12-2012	31-12-2011
Vendas e Serviços Prestados	10	14.410.028,46	15.575.027,67
Subsídios à Exploração	11	3.018,51	8.032,54
Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	8	-1.211.494,76	-2.507.639,17
Fornecimentos e Serviços Externos		-12.522.605,93	-13.316.268,55
Gastos com o Pessoal	14	-619.019,11	-764.153,51
Outros Rendimentos e Ganhos	10	733.855,24	1.675.902,81
Outros Gastos e Perdas		-12.887,70	-46.404,39
<b>RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS FINANCIAMENTOS E OUTROS</b>		<b>780.894,71</b>	<b>624.497,40</b>
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	6	-153.234,63	-150.370,05
		<b>627.660,08</b>	<b>474.127,35</b>
Juros e Gastos Similares Suportados	7	-125.351,41	-63.667,58
		<b>502.308,67</b>	<b>410.459,77</b>
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTO</b>			
Imposto Sobre o Rendimento do Período	12	-136.331,11	-69.823,80
		<b>365.977,56</b>	<b>340.635,97</b>

Técnico Oficial de Contas

Conselho de Administração

*João Carlos Pinto Marques*

*Fernando Manuel Rodrigues Gouveia (Eng.º)*

*Rodolfo Oliveira Gouveia (Dr.)*

*António Oliveira Simões Alfaiaate (Eng.º)*

	EXERCÍCIOS	
	2012	2011
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos de Clientes	7.867.937,97	12.760.616,97
Pagamentos a Fornecedores	10.575.368,63	14.882.757,84
Pagamentos ao Pessoal	458.031,54	750.673,54
<b>Fluxos Gerados pelas Operações</b>	<b>( 3.165.462,20 )</b>	<b>( 2.872.814,41 )</b>
Pagamento/recebimento do Imposto sobre o Rendimento	( 184.210,21 )	( 19.596,12 )
Outros Recebimentos/Pagamentos Relativos à Atividade Operacional	297.810,82	1.810.082,60
<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>	<b>( 3.051.861,59 )</b>	<b>( 1.082.327,93 )</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
<b>Recebimentos de Investimentos</b>		
Outros Ativos	1.500,00	
Juros e Rendimentos Similares	85,10	
	<b>1.585,10</b>	-
<b>Pagamentos de Investimentos</b>		
Ativos Fixos Tangíveis		12.500,00
Investimentos Financeiros	1.327,27	20.030,00
	<b>1.327,27</b>	<b>32.530,00</b>
<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)</b>	<b>257,83</b>	<b>( 32.530,00 )</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos Obtidos	11.572.192,53	1.304.596,47
	<b>11.572.192,53</b>	<b>1.304.596,47</b>
<b>Pagamentos respeitante a:</b>		
Empréstimos Obtidos	8.856.781,46	
Juros e Gastos Similares	85.739,71	63.667,58
Suprimentos		
	<b>8.942.521,17</b>	<b>63.667,58</b>
<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>	<b>2.629.671,36</b>	<b>1.240.928,89</b>
<b>Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)</b>		
<b>Caixa e seus Equivalentes no Início do Exercício</b>	<b>( 421.932,40 )</b>	<b>126.070,96</b>
<b>Caixa e seus Equivalentes no Fim do Exercício</b>	<b>471.554,11</b>	<b>345.483,15</b>
	<b>49.621,71</b>	<b>471.554,11</b>

Técnico Oficial de Contas

Conselho de Administração

João Carlos Pinto Marques

Fernando Manuel Rodrigues Gouveia (Eng.º)

Rodolfo Oliveira Gouveia (Dr.)

António Oliveira Simões Alfaiate (Eng.º)

# DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO



## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2011

	1	Capital Próprio Atribuído aos Detentores do Capital da Empresa-Mãe						Total do Capital Próprio	
		Capital Realizado	Reservas Legais	Resultados Transitados	Outras Variações no Capital Próprio	Resultados Líquido do Período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011	1	270.000,00	22.980,14	176.050,09		63.418,52	532.448,75	532.448,75	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						-	-	-	
Primeira Adoção de Novo Referencial Contabilístico						-	-	-	
Alterações de Políticas Contabilísticas						-	-	-	
Diferença de Conversão de Demonstrações Financeiras						-	-	-	
Realização do Excedente de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis						-	-	-	
Excedentes de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis e Respectivas Variações						-	-	-	
Ajustamentos por Impostos Diferidos						-	-	-	
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio	2		3.180,00	60.238,52	(63.418,52)	-	-	-	
		-	3.180	60.238,52	(63.418,52)	-	-	-	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				340.635,97	340.635,97		340.635,97	
RESULTADO	4=2+3				277.217,45	340.635,97	-	340.635,97	
OPERações COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Realização de Capital					-	-	-	-	
Realizações de Prémios de Emissão					-	-	-	-	
Distribuições					0,00	0,00	-	0,00	
Entradas para Cobertura de Perdas					-	-	-	-	
Outras Operações	5		-	-	-	0,00	-	0,00	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2011	6=1+2+3+5	270.000,00	26.160,14	236.288,61	-	340.635,97	873.084,72	-	873.084,72

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2012

	6	Capital Próprio Atribuído aos Detentores do Capital da Empresa-Mãe						Total do Capital Próprio	
		Capital Realizado	Reservas Legais	Resultados Transitados	Outras Variações no Capital Próprio	Resultados Líquido do Período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012	6	270.000,00	26.160,14	236.288,61		340.635,97	873.084,72	873.084,72	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						-	-	-	
Primeira Adoção de Novo Referencial Contabilístico						-	-	-	
Alterações de Políticas Contabilísticas						-	-	-	
Diferença de Conversão de Demonstrações Financeiras						-	-	-	
Realização do Excedente de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis						-	-	-	
Excedentes de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis e Respectivas Variações						-	-	-	
Ajustamentos por Impostos Diferidos						-	-	-	
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio	7		17.100,00	323.535,97	(340.635,97)	-	-	-	
		-	17.100	323.535,97	(340.635,97)	0,00	-	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8				365.977,56	365.977,56		365.977,56	
RESULTADO	9=7+8				25.341,59	365.977,56	-	365.977,56	
OPERações COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Realização de Capital					-	-	-	-	
Realizações de Prémios de Emissão					0,00	0,00	-	0,00	
Distribuições					-	-	-	-	
Entradas para Cobertura de Perdas					0,00	0,00	-	0,00	
Outras Operações	10		-	0,00	0,00	-	0,00	-	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012	6+7+8+10	270.000,00	43.260,14	559.824,58	-	365.977,56	1.239.062,28	-	1.239.062,28

Técnico Oficial de Contas

Conselho de Administração

João Carlos Pinto Marques

Fernando Manuel Rodrigues Gouveia (Eng.º)

Rodolfo Oliveira Gouveia (Dr.)

António Oliveira Simões Alfaiate (Eng.º)

## **8. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**



# ÍNDICE

## **1. Identificação da entidade**

1.1 Dados de identificação

## **2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

2.1 Referencial contabilístico utilizado

## **3. Principais políticas contabilísticas**

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

## **4. Fluxos de caixa**

4.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

## **5. Partes relacionadas**

5.1 Identificação das partes relacionadas

5.1.1 Entidades em que a empresa participa

## **6. Ativos fixos tangíveis**

6.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

6.2 Outras divulgações

## **7. Custos de empréstimos obtidos**

7.1 Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

## **8. Inventários**

8.1 Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários

**9. Contratos de construção**

9.1 Contratos de construção em curso à data de balanço mensurados e reconhecidos pelo método da percentagem de acabamento

**10. Rédito**

10.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

10.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

**11. Subsídios do Governo e apoios do Governo**

11.1 Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras

11.2 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que directamente se beneficiou

**12. Impostos e contribuições**

12.1 Divulgação das seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento  
12.2 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

**13. Instrumentos financeiros**

13.1 Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados  
13.2 Número de ações representativas do capital social, respetivas categorias e valor nominal

**14. Benefícios dos empregados**

14.1 Benefícios dos empregados e encargos da entidade

**15. Divulgações exigidas por diplomas legais**

15.1 Informação por atividade económica  
15.2 Informação por mercado geográfico  
15.3 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

**16. Outras informações**

16.1 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

## **NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**1. Identificação da entidade****1.1 Dados de identificação**

Designação da entidade: EQUIPAV - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Sede social: PARQUE INDUSTRIAL DA ABRUNHEIRA, LOTES 9 e 10

Natureza da atividade: Engenharia e Construção; aluguer de equipamentos industriais para a construção, bem como a sua gestão

NIPC: 503 156 035

**2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras****2.1 Referencial contabilístico utilizado**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrédimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas “Credores por acréscimos de gastos”.

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados em 31 de Dezembro de 2012 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31-12-2011.

### **3. Principais políticas contabilísticas**

#### **3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros estão escriturados ao valor do custo de aquisição. A empresa não exerce influência significativa sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais das empresas em que participa.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 25%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” estão reconhecidas pelo seu valor nominal.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui depósitos à ordem em bancos.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores são registadas pelo seu valor nominal.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados são registados na demonstração de resultados em observância do regime de periodização económica.

Os empréstimos a liquidar até 12 meses estão classificados como passivos correntes, os que se vencem após 12 meses estão classificados como passivos não correntes.

- Rérito e regime do acréscimo

O crédito comprehende o valor da prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O crédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

O Réido foi reconhecido de acordo com a NCRF 20, tendo sido possível mensurá-lo fiavelmente.

Os custos incorridos são razoavelmente mensurados e é provável a obtenção de benefícios futuros.

- Subsídios

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos com estágios profissionais, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

#### 4. Fluxos de caixa

##### 4.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

###### No Ano de 2012

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa				
Depósitos à ordem	471.554,11		421.932,40	49.621,71
Outros depósitos				
<b>Total</b>	<b>471.554,11</b>		<b>421.932,40</b>	<b>49.621,71</b>

###### No Ano de 2011

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa				
Depósitos à ordem	345.483,15		-126.070,96	471.554,11
Outros depósitos				
<b>Total</b>	<b>345.483,15</b>		<b>-126.070,96</b>	<b>471.554,11</b>

#### 5. Partes relacionadas

##### 5.1 Identificação das partes relacionadas

###### 5.1.1 Entidades em que a empresa participa

A empresa participa nas seguintes empresas:

Mafreduca, S.A., Cister, S.A., Campiscinas, S.A., Gouveinova, S.A., Odivelas Viva, S.A., Pro-Vila Verde, S.A., Oeiras Primus, S.A., Armamar Viva, S.A., Paceteg, S.A. e Imoestrela - Sociedade de Investimentos da Serra da Estrela, S.A..

## 6. Ativos fixos tangíveis

### 6.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

#### No Ano de 2012

Descrição	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	TOTAL
Valor bruto no início	867.249,65	12.500,00	70,30	879.819,95
Depreciações acumuladas	498.967,91	260,42	70,30	499.298,63
Saldo no início do periodo	368.281,74	12.239,58		380.521,32
Variações do período	-150.109,63	-3.125,00		-153.234,63
<b>Total de aumentos</b>				
<b>Total diminuições</b>	150.109,63	3.125,00		153.234,63
Depreciações do período	150.109,63	3.125,00		153.234,63
<b>Saldo no fim do período</b>	218.172,11	9.114,58		227.286,69
<i>Valor bruto no fim do período</i>	867.249,65	12.500,00	70,30	879.819,95
<i>Depreciações acumuladas no fim do período</i>	649.077,54	3.385,42	70,30	652.533,26

### No Ano de 2011

Descrição	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	TOTAL
Valor bruto no início	867.249,65		70,30	867.319,95
Depreciações acumuladas	348.858,28		70,30	348.928,58
<b>Saldo no início do período</b>	<b>518.391,37</b>			<b>518.391,37</b>
Variações do período	-150.109,63	12.239,58		-137.870,05
<b>Total de aumentos</b>		12.500,00		<b>12.500,00</b>
<b>Outras aquisições</b>		12.500,00		<b>12.500,00</b>
<b>Total diminuições</b>	<b>150.109,63</b>	260,42		<b>150.370,05</b>
Depreciações do período	150.109,63	260,42		150.370,05
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>368.281,74</b>	<b>12.239,58</b>		<b>380.521,32</b>
<i>Valor bruto no fim do período</i>	<i>867.249,65</i>	<i>12.500,00</i>	<i>70,30</i>	<i>879.819,95</i>
<i>Depreciações acumuladas no fim do período</i>	<i>498.967,91</i>	<i>260,42</i>	<i>70,30</i>	<i>499.298,63</i>

### 6.2 Outras divulgações

Os ativos fixos tangíveis existentes na empresa estão escriturados pelo valor do custo menos a depreciação acumulada, optando pelo método do custo.

A empresa optou pelo método da linha reta para escriturar as depreciações dos ativos fixos tangíveis existentes.

### 7. Custos de empréstimos obtidos

#### 7.1 Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

Os custos dos empréstimos foram contabilizados como gastos do período. Nenhum dos empréstimos é diretamente atribuível a um ativo.

## 8. Inventários

8.1 Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

No Ano de 2012

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período
<b>APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS</b>			
Inventários iniciais			
Compras		1.211.494,76	1.211.494,76
Reclassificação e regularização de inventários			
Inventários finais			
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>		<b>1.211.494,76</b>	<b>1.211.494,76</b>
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>			

**No Ano de 2011**

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período
<b>APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS</b>			
Inventários iniciais			
Compras		2.507.639,17	2.507.639,17
Reclassificação e regularização de inventários			
Inventários finais			
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>		2.507.639,17	2.507.639,17
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>			

**9. Contratos de construção**

**9.1 Contratos de construção em curso à data de balanço mensurados e reconhecidos pelo método da percentagem de acabamento**

A empresa reconhece os resultados das obras, contrato a contrato, de acordo com o método da percentagem de acabamento. A medida adotada pela empresa consiste na relação entre os custos incorridos e o total de custos previstos.

## 10. Rédito

- 10.1** **Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços**

Os réditos estão reconhecidos com referência à fase de acabamento das obras. A empresa estima com fiabilidade a fase de acabamento das suas obras, assim como os custos incorridos.

- 10.2** **Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Vendas de bens		418,00
Prestação de serviços	14.410.028,46	15.574.609,67
Juros	85,10	4,22
<b>Total</b>	<b>14.410.113,56</b>	<b>15.575.031,89</b>

## 11. Subsídios do Governo e apoios do Governo

- 11.1** **Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras**

Os subsídios à exploração registados referem-se ao apoio à contratação de estagiários profissionais.

O subsídio recebido está reconhecido como rendimento do período.

11.2 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

**No Ano de 2012**

Descrição	Do Estado - Valor Total	Do Estado - Valor Imputado Período
<b>Subsídios ao investimento</b>		
Para ativos fixos tangíveis		
Para ativos intangíveis		
Para outras naturezas de ativos		
<b>Subsídios à exploração</b>	<b>3.018,51</b>	<b>3.018,51</b>
<b>Valor dos reembolsos efetuados no período</b>	<b>3.018,51</b>	<b>3.018,51</b>
De subsídios ao investimento		
De subsídios à exploração	3.018,51	3.018,51
<b>Total</b>		

## No Ano de 2011

Descrição	Do Estado - Valor Total	Do Estado - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento		
Para ativos fixos tangíveis		
Para ativos intangíveis		
Para outras naturezas de ativos		
Subsídios à exploração	8.032,54	8.032,54
<b>Valor dos reembolsos efetuados no período</b>	<b>8.032,54</b>	<b>8.032,54</b>
De subsídios ao investimento		
De subsídios à exploração	8.032,54	8.032,54
<b>Total</b>		

## 12. Impostos e contribuições

12.1 Divulgação das seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do	502.308,67	410.459,77
Imposto corrente	136.331,11	69.823,80
Imposto diferido		
Imposto sobre o rendimento do	136.331,11	69.823,80
Tributações autónomas	2.920,51	1.924,91
Taxa efetiva de imposto	27,14	17,01

**12.2 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições**

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período	Saldo Credor Período
Imposto sobre o rendimento	76.638,34	136.331,11	18.186,17	69.823,80
Pagamentos por conta	76.617,06		18.185,26	
<i>Pagamentos normais</i>	55.554,00		10.887,00	
<i>Pagamentos especiais</i>	21.063,06		7.298,26	
Retenções efetuadas por terceiros	21,28		0,91	
Imposto estimado		136.331,11		69.823,80
Retenção de impostos sobre rendimentos		6.014,00		10.128,29
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	130.000,00	19.017,87	478.406,79	
Contribuições para a Segurança Social		12.406,05		21.235,57
<b>Total</b>	<b>206.638,34</b>	<b>173.769,03</b>	<b>496.592,96</b>	<b>101.187,66</b>

**13. Instrumentos financeiros**

**13.1 Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:**

## No Ano de 2012

Descrição	Mensurados ao custo
<b>Ativos financeiros:</b>	<b>6.954.072,53</b>
Clientes	5.164.738,82
Outras contas a receber	1.789.333,71
<b>Passivos financeiros:</b>	<b>5.809.360,14</b>
Fornecedores	2.784.395,97
Financiamentos obtidos	2.106.764,70
Outras contas a pagar	918.199,47
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>	<b>93.239,89</b>
De ativos financeiros	-1.327,27
De passivos financeiros	94.567,16
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>	<b>-125.266,31</b>
De ativos financeiros	85,10
De passivos financeiros	-125.351,41

## No Ano de 2011

Descrição	Mensurados ao custo
<b>Ativos financeiros:</b>	<b>5.771.787,25</b>
Clientes	4.576.521,68
Outras contas a receber	1.195.265,57
<b>Passivos financeiros:</b>	<b>6.154.229,99</b>
Fornecedores	2.736.195,05
Financiamentos obtidos	2.663.971,47
Outras contas a pagar	754.063,47
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>	<b>71.390,11</b>
De passivos financeiros	71.390,11
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>	<b>-63.663,36</b>
De ativos financeiros	4,22
De passivos financeiros	-63.667,58

**13.2 Número de ações representativas do capital social, respetivas categorias e valor nominal**

O capital social da empresa subdivide-se em 270.000 ações com um valor nominal de 1€ cada.

**14. Benefícios dos empregados****14.1 Benefícios dos empregados e encargos da entidade**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	<b>619.019,11</b>	<b>764.153,51</b>
Remunerações do pessoal	<b>362.266,10</b>	<b>530.127,53</b>
Indemnizações	<b>126.778,25</b>	<b>37.463,09</b>
Encargos sobre as remunerações	<b>86.907,51</b>	<b>120.689,94</b>
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	<b>13.683,81</b>	<b>25.544,12</b>
Outros gastos com o pessoal	<b>29.383,44</b>	<b>50.328,83</b>

**15. Divulgações exigidas por diplomas legais**

**15.1 Informação por atividade económica**

**No Ano de 2012**

Descrição	Atividade de Engenharia e Construção	Total
<b>Vendas</b>		
Prestações de serviços	<b>14.410.028,46</b>	<b>14.410.028,46</b>
<b>Compras</b>	<b>1.211.494,76</b>	<b>1.211.494,76</b>
Fornecimentos e serviços externos	<b>12.522.605,93</b>	<b>12.522.605,93</b>
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	<b>1.211.494,76</b>	<b>1.211.494,76</b>
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	1.211.494,76	1.211.494,76
Gastos com o pessoal	<b>619.019,11</b>	<b>619.019,11</b>
Remunerações	362.266,10	362.266,10
Outros gastos	256.753,01	256.753,01
<b>Ativos fixos tangíveis (Valor Líquido)</b>	<b>227.286,69</b>	<b>227.286,69</b>

## No Ano de 2011

Descrição	Atividade de Engenharia e Construção	Total
<b>Vendas</b>	<b>418,00</b>	<b>418,00</b>
De produtos acabados, semiacabados resíduos e refugos	418,00	418,00
<b>Prestações de serviços</b>	<b>15.574.609,67</b>	<b>15.574.609,67</b>
<b>Compras</b>	<b>2.507.639,17</b>	<b>2.507.639,17</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>13.316.268,55</b>	<b>13.316.268,55</b>
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>	<b>2.507.639,17</b>	<b>2.507.639,17</b>
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	2.507.639,17	2.507.639,17
<b>Número médio de pessoas ao serviço</b>	<b>28,00</b>	<b>28,00</b>
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>764.153,51</b>	<b>764.153,51</b>
Remunerações	530.127,53	530.127,53
Outros gastos	234.025,98	234.025,98
<b>Ativos fixos tangíveis (Valor Líquido)</b>	<b>380.521,32</b>	<b>380.521,32</b>
<b>Total das aquisições</b>	<b>12.500,00</b>	<b>12.500,00</b>

## 15.2 Informação por mercado geográfico

### No Ano de 2012

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Total
Vendas			
Prestações de serviços	14.410.028,46		14.410.028,46
Compras	1.191.088,80	20.405,96	1.211.494,76
Fornecimentos e serviços externos	12.522.605,93		12.522.605,93
Rendimentos suplementares:	636.028,14		636.028,14
Aluguer de equipamento	176.195,38		176.195,38
Outros rendimentos suplementares	459.832,76		459.832,76

### No Ano de 2011

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Total
Vendas	418,00		418,00
Prestações de serviços	15.574.609,67		15.574.609,67
Compras	2.505.582,17	2.057,00	2.507.639,17
Fornecimentos e serviços externos	13.316.268,55		13.316.268,55
Aquisições de ativos fixos tangíveis	12.500,00		12.500,00
Rendimentos suplementares:	908.035,27		908.035,27
Aluguer de equipamento	269.114,14		269.114,14
Outros rendimentos suplementares	638.921,13		638.921,13

### 15.3 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social e a Autoridade Tributária, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

### 16. Outras informações

#### 16.1 Discriminação dos Fornecimentos e Serviços Externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	11.908.056,68	11.877.158,41
<b>Serviços especializados</b>	<b>537.396,21</b>	<b>564.041,91</b>
Trabalhos especializados	495.070,58	521.098,68
Publicidade e propaganda	4.725,80	5.887,52
Vigilância e segurança	10.000,00	
Honorários	600,00	600,00
Conservação e reparação	52,51	36.455,71
Outros	26.947,32	
<b>Materiais</b>	<b>10.221,45</b>	<b>39.722,67</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4.899,61	11.557,54
Livros e documentação técnica	4.984,69	5.162,15
Material de escritório	337,15	1.593,11
Artigos para oferta		50,00
Outros		21.359,87
<b>Energia e fluidos</b>	<b>8.149,71</b>	<b>671.132,22</b>
Eletricidade	3.150,32	6.668,69
Combustíveis	2.547,17	662.201,92
Água	2.452,22	1.995,68
Outros		265,93
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>30.865,39</b>	<b>68.050,29</b>
Deslocações e estadas	30.643,00	67.407,29
Transportes de pessoal	50,00	
Transportes de mercadorias	172,39	643,00
<b>Serviços diversos</b>	<b>27.916,49</b>	<b>96.163,05</b>
Rendas e alugueres	20.320,00	71.682,52
Comunicação	1.023,42	600,05
Seguros	3.774,09	13.590,21
Contencioso e notariado	1.036,63	6.571,58
Despesas de representação	1.059,68	148,20
Limpeza, higiene e conforto	129,49	332,11
Outros serviços	573,18	3.238,38
<b>Total</b>	<b>12.522.605,93</b>	<b>13.316.268,55</b>

Técnico Oficial de Contas

Conselho de Administração

---

 João Carlos Pinto Marques

---

 Fernando Manuel Rodrigues Gouveia (Eng.º)

---

 Rodolfo Oliveira Gouveia (Dr.)

---

 António Oliveira Simões Alfaiate (Eng.º)

**9. RELATÓRIO E PARECER DOS AUDITORES E DO FISCAL  
ÚNICO**



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **EQUIPAV – Engenharia e Construção, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012, que evidencia um total de 7.426.435,00 euros e um total de capital próprio de 1.239.062,28 euros, incluindo um resultado líquido de 365.977,56 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **EQUIPAV – Engenharia e Construção, S.A.**, em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Leiria, 02 de abril de 2013

*LCA, SROC*  
Representada por  
José Maria de Jesus Carreira  
R.O.C. n.º 614



## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

Nos termos das normas legais em vigor, apresentamos o nosso relatório anual sobre a atividade de fiscalização desenvolvida na sociedade **EQUIPAV – Engenharia e Construção, S.A.**, durante o exercício de 2012, e damos parecer sobre o relatório de gestão, as demonstrações financeiras e a proposta de aplicação dos resultados, apresentados pelo Conselho de Administração.

No desempenho das nossas funções seguimos o evoluir da atividade da empresa, e procedemos à verificação do registo das suas transações, à análise dos documentos de suporte, à leitura de atas e outros documentos e restantes procedimentos que considerámos adequados face às normas relativas à fiscalização das sociedades comercias e revisão legal das suas contas. A nossa conclusão sobre os procedimentos efetuados é a de que não existem situações que pela sua materialidade e relevância possam pôr em causa o conteúdo das demonstrações financeiras. Nestas circunstâncias, emitimos a certificação legal das contas na modalidade sem reservas.

Analisámos também o relatório de gestão e a proposta de aplicação dos resultados, os quais satisfazem os requisitos legais e estatutários, sendo o referido relatório consistente com as demonstrações financeiras apresentadas.

Face ao exposto, somos de parecer que o relatório de gestão, as demonstrações financeiras e a proposta de aplicação dos resultados reúnem as condições para a sua aprovação.

Concluímos com o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e aos outros responsáveis da empresa com quem contactámos pela disponibilidade manifestada e pelas informações e esclarecimentos prestados.

Leiria, 02 de abril de 2013

*LCA SROC*

Representada por  
José Maria de Jesus Carreira  
R.O.C. n.º 614

